

## ESPAÇO JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS

Organização: CLAUDEAR CANJO

## QUEM VAI SOBREVIVER À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

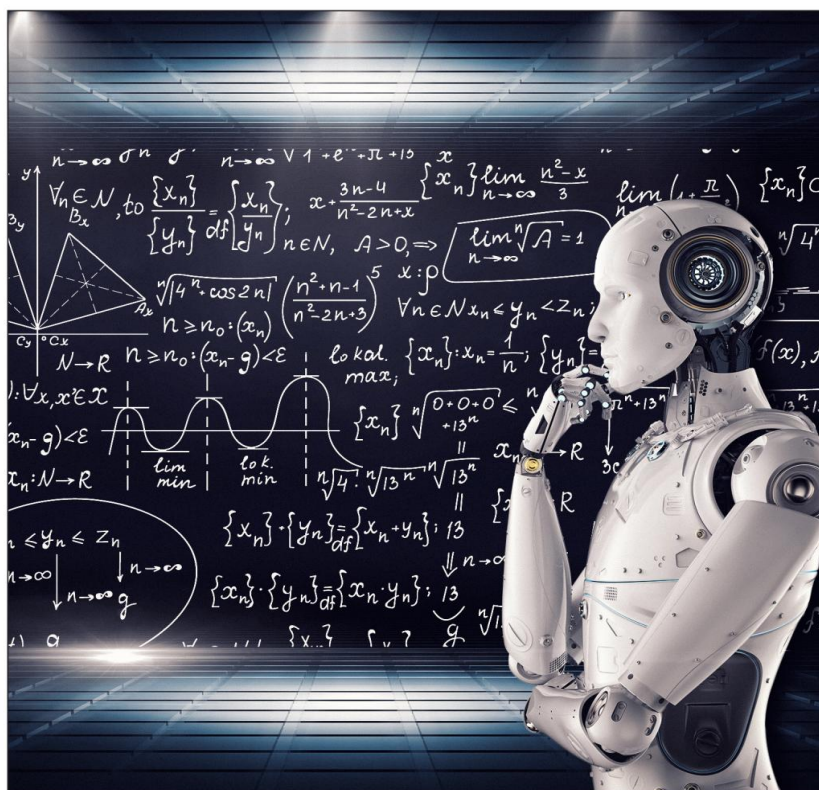
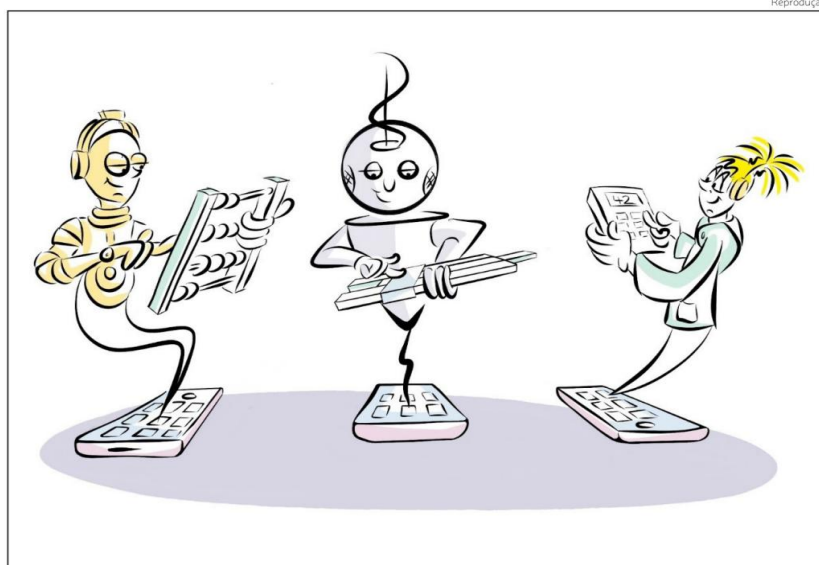
**CARLOS ALBERTO DOS SANTOS**

Professor aposentado pelo IF-UFRGS, professor visitante da UFRS



Essa pergunta não tem resposta, pelo menos na precisão que se espera. Quem nos anos 60-70 podia ser considerado bem-informado tinha conhecimento de uma profissão que tem seu exercício na conta de alto risco. Refiro-me ao futurólogo. Naqueles anos, o mais famoso era Herman Kahn. Em 1967, em colaboração com Anthony J. Wiener, ele publicou *O ano 2000: uma estrutura para especulação sobre os próximos trinta anos*. Eles dedicam uma parte do capítulo 3 ao tema "eletrônica, computadores, automação e processamento de dados". Embora profundos conhecedores da ciência e tecnologia da época, não passaram nem perto da WWW e do Google, mas costearam o que hoje sabemos sobre inteligência artificial (AI), que já era um tema bem comum na literatura acadêmica, sobretudo pelos trabalhos de Marvin Minsky, o pai da IA. A WWW e o Google surgiram no final dos anos 1990, antes da data cabalística de Kahn e Wiener.

É difícil a vida do futurólogo. Há uma frase atribuída a Albert Abraham Michelson, o primeiro americano a ganhar o prêmio Nobel de Física (1907), pronunciada mais ou menos assim, em algum ano antes de 1880: "os grandes princípios da física já foram firmemente estabelecidos. Daqui para a frente, a física será a ciência da sexta casa decimal." Ele queria dizer que o futuro da física estava limitado a experimentos cada vez mais precisos. Alguns anos depois dessa previsão, exatamente em 1887, Hertz descobriu o efeito fotoelétrico, que dá origem aos painéis solares. Oito anos depois, Roentgen descobriu os raios X. No ano seguinte Becquerel observou um fenômeno enigmático, que dois anos e meio depois, em 1898, Marie e Pierre Curie identificaram como sendo a radioatividade. Nesse interim, boa parte da comunidade científica se



debata para entender o efeito fotoelétrico com base na teoria clássica do eletromagnetismo, aquela que Michelson pensou que tudo explicava. Ninguém conseguiu, até que, em 1905, um jovem de 26 anos,

desconhecido de grande parte da comunidade científica, explicou o fenômeno a partir de uma teoria revolucionária, segundo a qual a luz pode ser considerada como composta de corpúsculos, em vez de ser

uma onda eletromagnética. Era a teoria do fóton de Albert Einstein. Tudo isso, inimaginável para Michelson, desembocou, em 1947, na descoberta do transistor. E aqui estamos nós em plena sociedade tran-

sistorizada enfrentando as aparentes ameaças da IA.

Pedi ao ChatGPT um texto com 100 palavras sobre quais profissões sobreviverão à inteligência artificial. Eis a resposta: "Profissões que envolvem criatividade, empatia e interação humana provavelmente sobreviverão ao advento da inteligência artificial. Essas profissões incluem artistas, terapeutas, assistentes sociais, e professores. Além disso, profissões que envolvem tomadas de decisão complexas e solução de problemas, como médicos e advogados, também podem ser menos propensas a serem substituídas por IA. No entanto, é importante notar que, mesmo nesses campos, a IA pode desempenhar um papel cada vez mais importante e pode mudar a forma como essas profissões são exercidas, em vez de necessariamente substituí-las inteiramente."

Não gostei da resposta. Parece que o ChatGPT foi treinado para dar uma resposta que agrada seu fabricante. Fiz uma busca no Google Acadêmico com a sentença "professions that will survive artificial intelligence"; a pesquisa tem que ser em inglês para se obter maior quantidade de artigos acadêmicos. Foram 85.600 artigos listados. Selecionei 60 entre os 100 primeiros. Os autores dessa enorme literatura não concordam com a resposta do ChatGPT.

Há grande preocupação em relação ao efeito da IA sobre diversas profissões, incluindo aquelas que o ChatGPT não considera como propensas a serem em grande medida substituídas pelos algoritmos de IA. Parece óbvio que, à medida que os computadores ficam mais poderosos, as empresas têm menos necessidade de alguns tipos de trabalhadores. No entanto, acredita-se que nunca houve um momento melhor para profissionais com habilidades especiais ou educação certa. Programas de inteligência artificial estão sendo usados para executar tarefas tradicionalmente executadas por humanos no campo jurídico. A complexidade e o aumento dos dados na área da saúde significam que a IA será cada vez mais aplicada no campo da saúde. Por exemplo, a Yseop, uma das líderes mundiais em soluções de IA, transforma dados estatísticos dos ensaios farmacêuticos em textos para serem enviados às agências reguladoras.

Em coluna anterior ("ChatGPT: ameaça ou auxílio na educação?") discuti o efeito do ChatGPT na educação. Na próxima coluna discutirei o que a literatura registra a respeito do efeito da IA sobre diversas profissões, além da educação.

defato.com

DIREÇÃO GERAL: César Santos  
DIRETOR DE REDAÇÃO: César Santos  
GERENTE ADMINISTRATIVA: Ângela Karina  
DEP. DE ASSINATURAS: Alvanir Carlos

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda., fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com TWITTER: @jornaldefato\_rn | REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN - CEP: 59.063-160  
TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró) | COMERCIAL/ASSINATURAS: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

FILIADO À  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS  
www.anj.org.br